

# A construçom da identidade galega polo galeguismo institucional(izado): do tardofranquismo para o século XXI

CRISTINA MARTÍNEZ TEJERO

Grupo Galabra, Universidade de Santiago de Compostela

## Resumo:

Partindo do quadro do tardofranquismo como período de mudançás, o objectivo desta comunicaçom é aprofundar nas diversas concepçoms sobre a identidade galega colocadas polos colectivos mais institucionalizados em jogo dentro do campo cultural entre o fim dos anos 60 e os inícios dos 70. Concretamente, centraremos a nosssa atençom nas ideias sobre a identidade diferenciada da Galiza (re)elaboradas e promovidas por estes grupos, principalmente polo reunido em torno à editorial Galaxia e polo formado por agentes vinculados às instituiçoms culturais oficiais do regime franquista. Para isto, focaremos, em primeiro lugar, a estrutura institucional que apresenta o sistema cultural galego da altura, com especial atençom à Real Academia Gallega. Estableceremos, também, as principais linhas de actuaçom privilegiadas polas duas correntes em oposiçom —a encaminhada a constituir um sistema cultural galego relativamente autónomo e aquela que pretende integrar-se dentro do sistema espanhol— e, finalmente, procuraremos as convergências e divergências com as tendências institucionais promovidas no momento actual.

**Palavras chave:** Sistema cultural galego, instituiçoms culturais, Real Academia Galega, construçom da identidade, tardofranquismo

## Abstract:

The principal aim of this paper is to identify and analyse the different conceptions of Galician identity held by the most institutionalised groups of the cultural field during the period of the late 1960s and early 1970s within the framework of the last years of the Franco regime, a period of change. In particular, we focus on the ideas about a separate Galician identity as (re)developed and promoted by these institutional groups, especially by a group related to the publishing house Galaxia and another group linked to the cultural institutions of the Franco regime. To this effect, firstly we look at the institutional structure of the Galician cultural system at that time, with special attention to the Real Academia Gallega. We also determine the main strategies privileged by two opposite movements — one aimed at establishing a Galician cultural system with a certain degree of autonomy and another trying to integrate it into the Spanish cultural system. Finally, we look for coincidences and differences in relation with the institutional tendencies currently promoted.

**Key words:** Galician cultural system, cultural institutions, Real Academia Galega, construction of identity, late Franco regime

O objectivo desta comunicação<sup>1</sup> é observar as ideias promovidas polos grupos mais institucionalizados de todos aqueles que están em xogo no campo cultural galego do tardofranquismo<sup>2</sup>, sobretudo, no que tem a ver com as ideias vinculadas à identidade galega, assim como as estratégias e campos de actuación dos que fazem uso para defender e divulgar as súas propostas sobre este asunto.

Em base a este objectivo e fugindo de qualquer pretensión de abrangência, fai-se pertinente aquí unha pequena atención ao concepto de «institución», termo que, desde a teoría dos polissistemas (Even-Zohar, 1990 e 1999) se situa um dos macro-factores da literatura/cultura (à par do mercado, produto, repertório, produtor e receptor) no esquema que o teórico israelita e principal mentor desta corrente, Itamar Even-Zohar, realiza a partir da proposta lingüística de Jakobson. A definición colocada desde estes pressupostos sobre a institución é moi aberta, englobando nela qualquer entidade implicada no control da cultura<sup>3</sup>, seja esta unha editora, unha academia, unha revista, unha asociación, etc., e com unha série de funcións entre as quais destaca o seu papel activo na regulación das normas que regem o funcionamento do sistema cultural, influenciando, por exemplo, tanto a produción como o consumo das obras. Em virtude destas capacidades potenciais, as institucións situam-se como espazos apetecíveis para os grupos que encontram na conquista destes órganos um novo lugar de poder desde onde aumentar as súas posibilidades de actuación, do que se deriva a existencia de luitas internas polo seu domínio. Neste sentido, é conveniente ter em conta que a progressiva institucionalización é a trajetória habitual dos grupos com sucesso<sup>4</sup>.

Umha vez esclarecido isto e entrando já em matéria, centrarei a minha atenção nesta comunicação nas publicacións periódicas das principais institucións do Sistema Cultural Galego (SCG) no tardofranquismo. A focagem das revistas justifica-se por ser um mecanismo de intervenção no sistema privilegiado polos grupos actuantes e que nos ofrecen as directrices básicas nas súas linhas de actuación. Por outra parte, a experiência de análise acumulada no seio do projecto Fisempoga, permite-nos detectar as principais institucións do SCG no período em foco e que respondem basicamente a um duplo perfil: por unha parte, unha série de institucións de carácter oficial —e que se movem, portanto, dentro da legalidade do regime franquista e legitimados por ele, à vez que subvencionados em boa medida—; aos que hai que somar unha série de iniciativas que detentam um papel de manutención do sistema, quer dizer,

<sup>1</sup> Este relatório insere-se dentro do projecto Fisempoga («Fabricación e socialización de ideas num sistema emergente durante un período de mudanza política: Galiza (1968-1982)»), financiado polo Ministerio de Ciencia y Tecnología (Código: FFI2008-05335), e foi apresentado no IX Congreso de Estudos Galegos sob o painel «Somos ou non somos? Construción identitaria na periferia europea durante a transición política e memoria actual. O caso galego (1968-1982)».

<sup>2</sup> Concretamente entre os anos 1968 e 1973, correspondendo-se, respectivamente, com o estouro dos movementos de oposición ao regime na Universidade de Santiago de Compostela e a morte do previsível sucesor ao ditador Francisco Franco, o almirante Carrero Blanco.

<sup>3</sup> Entendida esta em sentido amplo como ferramentas utilizadas por unha comunidade para organizar a sua vida (Even-Zohar, 2005).

<sup>4</sup> Para um maior aprofundamento no concepto de «institución», fai-se pertinente a consulta dos traballos desenvolvidos a partir da teoría do campo de P. Bourdieu por parte de Jacques Dubois (2005) ou Maurice Lemire (1986), assim como as propostas colocadas desde o neo-institucionalismo, com nomes como John W. Mohr (2000).

TABELA 1: INSTITUIÇÕES DO SISTEMA CULTURAL GALEGO (1968-1973). ELABORAÇÃO PRÓPRIA

<b>Organismo</b>	<b>Dirigente</b>	<b>Publicação</b>	<b>Director revista</b>	<b>Ano início rv.</b>
R. A. de Bellas Artes Nuestra S <sup>a</sup> del Rosario	Chamoso Lamas	<i>Abrente</i>	Chamoso Lamas	1969
Real Academia Gallega	Martínez-Risco	<i>Boletín de la Real Academia Gallega</i>	Martínez-Risco	1906
Centro de Estudios Jacobeos	Quiroga Palacios	<i>Compostellanum</i>	Rey Martínez; X.R. Barreiro Fernández (>73)	1956
Instituto Padre Sarmiento	Sánchez Cantón; Filgueira Valverde (>72)	<i>Cuadernos de Estudios Gallegos</i>	Sánchez Cantón; Filgueira Valverde (>72)	1944
Instituto José Cornide	Sanjurjo de Carricarte de Estudios Coruñeses	<i>Revista del Instituto</i>	A. Gil Merino <i>José Cornide</i>	1966
Museo Provincial de Pontevedra	Filgueira Valverde	<i>El Museo de Pontevedra</i>	Filgueira Valverde	1942
Museo Provincial de Lugo	Vázquez Seijas	<i>Lucus</i>	Trapero Pardo	1957
		<i>Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos</i>	Vázquez Seijas	1941
Museo Arqueológico Provincial de Orense	Ferro Couselo	<i>Boletín Auriense</i> <sup>5</sup>	Ferro Couselo	1971
Instituto de la Lengua Gallega	Constantino García	<i>Verba</i>	Constantino García	1974
Galaxia	Otero Pedrayo	<i>Revista de Economía</i>	Isla Couto e Beiras	1958 (-1968)
		<i>Grial</i>	Landeira Yrago; R. Piñeiro-Fdez.Riego	1963 (2 <sup>a</sup> etapa)

assumem a responsabilidade de sustentar o que som a cultura e identidade galegas numha altura em que o SCG apresenta umha situação deficitária quanto à sua configuração ao nom alcançar por si próprio a autonomia sistémica (Torres Feijó, 2000). Este último seria o caso de Galaxia<sup>6</sup> —referente galeguista mais consolidado e de funcionamento legal—, que tenta converter os seus espaços em institucionais na medida em que hai umha vontade nas suas iniciativas de abranger (e preencher) todos os espaços possíveis da realidade cultural galega.

A tabela 1 dá conta das instituições que serám objecto de estudo, assim como as publicações a elas vinculadas. Mais além de Galaxia e centrando-nos nas instituições oficiais,

<sup>5</sup> Esta publicação está igualmente vinculada ao Archivo Histórico Provincial. Priorizamos a sua relação com o museu por sediar-se e ligar-se directamente a ele o núcleo de redacção.

<sup>6</sup> Grupo formado em torno à editorial viguesa e que tem o seu principal órgão de expressom na revista *Grial*, umha vez que a outra publicação vinculada a este núcleo, a *Revista de Economía*, tem o seu último número em 1968.

fai-se pertinente umha breve caracterizaçom destes organismos, entre os que deparamos com duas academias as quais gozam do qualificativo de «régias», a Real Academia de Bellas Artes de Nuestra Señora del Rosario e a Real Academia Gallega: a primeira, destinada ao âmbito das artes plásticas e procedente já do século anterior; entanto a segunda se liga sobretudo a questons lingüísticas e é herdeira dum elevado capital simbólico derivado dos seus fundadores, principais referentes do galeguismo do século XIX. Detectamos, assim mesmo, umha série de organismos destinados a promover e investigaçom em áreas concretas —o Centro de Estudios Jacobeos<sup>7</sup>, o Instituto Padre Sarmiento<sup>8</sup>, o Instituto José Cornide<sup>9</sup> e o Instituto de la Lengua Gallega<sup>10</sup>— e três museus provinciais, sitiados em Lugo, Ourense e Ponte-Vedra.

Entre todos estes organismos, o ponto de confluência, e simultaneamente instituiçom mais cobiçada na altura, vai ser a Real Academia Gallega (RAG), a qual concentra na sua nómima aos principais agentes activos no SCG do momento, o que vai contrastar significativamente com a sua escassa incidência no funcionamento real do sistema, na medida em que a sua única actuaçom nele está canaliza através da publicaçom do seu *Boletín* e, sobretudo, mediante a celebraçom do «Dia das Letras Galegas» (instaurado em 1963 para comemorar a tradiçom literária em língua galega), e cujo calado social é relativo, tendo sobretudo seguimento por parte de certas organizaçoms de base, nomeadamente as associaçoms culturais.

O gráfico 1, feito em base à técnica de análise de redes sociais<sup>11</sup>, mostra a estrutura interna que apresenta esta instituiçom na altura<sup>12</sup>. É possível detectar, a partir daqui, tanto as estratégias de entrada dos grupos, como a existência de correntes força que serão determinantes para perceber as linhas de actuaçom desta instituiçom no SCG. Em base às chaves explicativas expostas<sup>13</sup>, estamos em condiçoms de caracterizar à RAG em base à sua composiçom de membros. Constatamos, por umha parte, a existência de académicos que fõrom promovidos por agentes fundadores da própria instituiçom, sendo membros já de elevada idade. Entre

<sup>7</sup> Centro de estudos de perfil eclesiástico, mas que estende a sua açom cara outros ámbitos científicos e que se fundamenta sobretudo arredor da ideia dos «anos santos».

<sup>8</sup> Organismo destinado ao estudo de temas relacionados com a Galiza e que herda em boa medida as características e propostas do Seminario de Estudos Galegos de pré-guerra.

<sup>9</sup> Núcleo destinado a estudos locais da urbe herculina.

<sup>10</sup> Centro criado a expensas da Ley de Educación de 1970 e que nasce ao abeiro da Universidade de Santiago, polo que recolhe o capital científico desta instituiçom. O seu poder de legitimaçom aumentará com os conflitos arredor da codificaçom da língua galega, erigindo-se por isto como o principal núcleo de oposiçom à Real Academia Gallega. Dado que esta comunicaçom tem como fonte principal a focagem das publicaçoms das instituiçoms do SCG e, neste caso, a revista vinculada a este organismo, *Verba*, nom vê a luz até o ano 1974 (um ano depois do fim do período marcado para este estudo), esta entidade ficará em grande parte fora das análises que serão colocadas a continuaçom.

<sup>11</sup> Pode-se arrecadar informaçom sobre esta metodologia em Hanneman e Riddle (2005) ou Rodríguez (2005).

<sup>12</sup> Este gráfico representa aos «membros numerários» da RAG entre 1968 e 1973, vinculados entre si segundo os agentes que promovem o seu ingresso na instituiçom (o procedimento habitual para este trâmite é que três dos componentes do organismo proponham a um novo candidato/a a cujo discurso responderá um destes mesmos agentes promotores ou alguém igualmente afim). Estes dados estão tirados do <<http://www.realacademiagallega.org/>> [última consulta: 19-12-09] e a reconstruçom que aqui é realizada é retroactiva e parcial, tendo em conta unicamente os agentes que ocupam as cadeiras no nosso período de estudo e focando, a partir deles, quem exerceu de impulsor para a sua entrada.

<sup>13</sup> Vid. nota infra.

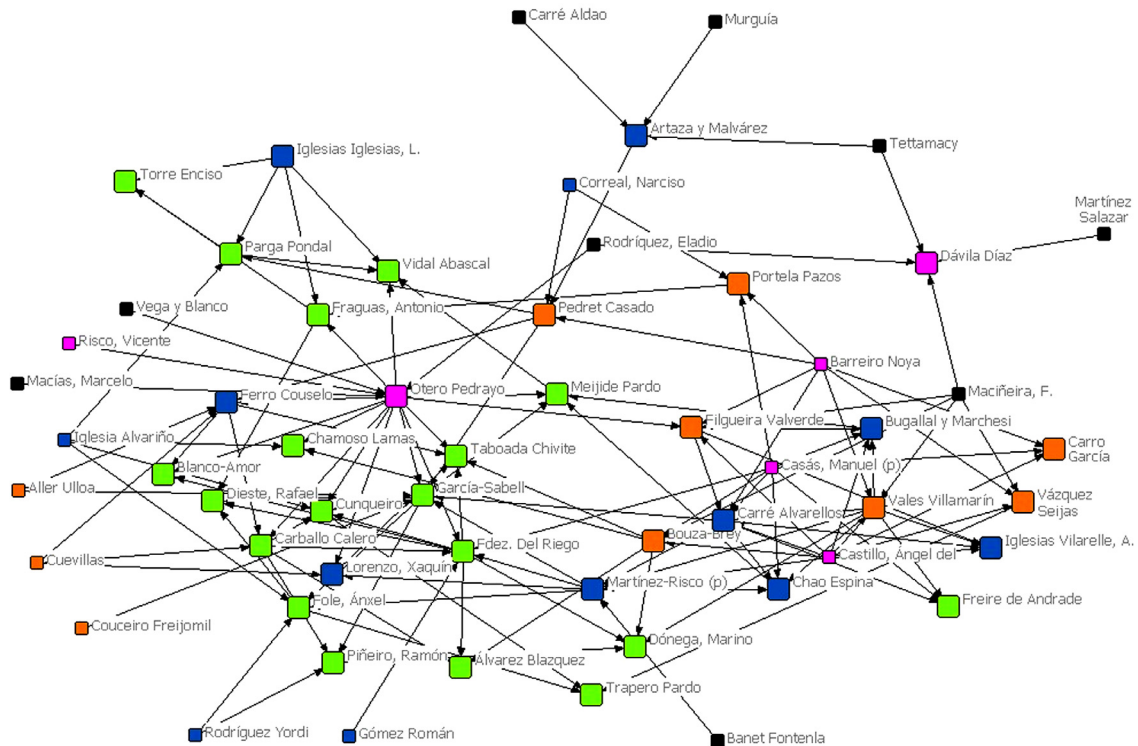


GRÁFICO 1: MEMBROS DA RAG (1968-1973). ELABORAÇÃO PRÓPRIA

**Legenda explicativa:** em quadrado grande, estão marcados os componentes activos na RAG entre 68 e 73, entanto que a mesma figura geométrica em tamanho inferior dá conta dos agentes já falecidos mas que fôrom responsáveis do ingresso na academia dos actuais membros. Quanto à direcção das setas, esta indica o agente de partida que propujo a entrada do agente de destino. Finalmente, as diferentes cores revelam a data de entrada dos académicos: em preto, marcam-se os membros fundadores; em lilás, aqueles que ingressárom antes de 1939 (data significativa por assinalar o início do franquismo); em laranja, a um conjunto de agentes que entrárom na Academia o 27 de Julho de 1941; em azul, académicos cujo ingresso se produziu entre 1941 e 1955; por último, em verde, aqueles membros que fôrom admitidos entre o ano 55 e o 73.

os agentes que entrárom antes de 1939 e que, portanto, tivêrom actuação na etapa de pré-guerra e estão por isto dotados dum elevado capital simbólico, só restam activos Dávila Díaz e Otero Pedrayo. Apesar do seu falecimento, é significativo assinalar que desta mesma fornada som dous membros mui próximos entre si e com linhas de actuação similares, Manuel Casás e Ángel del Castillo, que serám determinantes para favorecer a entrada, durante umha etapa de transição que podemos situar entre 1941 e 1955, dumha série de agentes com interesses nos ámbitos da etnografia e antropologia<sup>14</sup>.

<sup>14</sup> Manuel Casás ocupou, aliás, o posto de director da RAG de forma oficial entre 1942 e 1960, se bem hai autores, como Barreiro Fernández (1983: 395), que adiantam este cargo ao ano 36 e sugerem conexons como o novo regime do general Franco. De feito, a academia fica praticamente vazia após o levantamento do 18 de Julho, restando apenas 10 ou 12 cadeiras ocupadas. Para reparar isto, o 27 de Julho de 1941 produze-se o ingresso colectivo de 19 académicos que respondem, portanto, a um perfil aceitável para o recentemente imposto governo franquista.

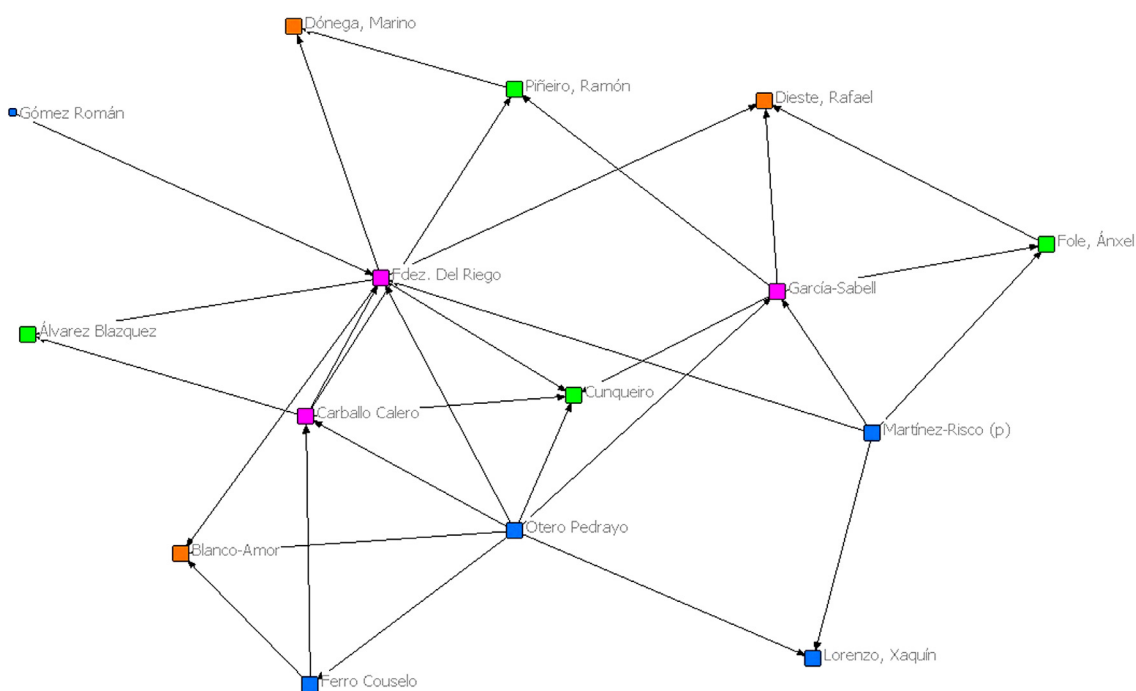


GRÁFICO 2: ENTRADA DO GRUPO GALAXIA NA RAG. ELABORAÇÃO PRÓPRIA

**Legenda explicativa:** com cor azul, marcam-se os académicos cujo ingresso se produziu antes de 1955; com lilás, os que entráram entre 1955 e 1960; em verde, assinalam-se aqueles que alcançáram umha cadeira entre 1961 e 1967; e, por último, em laranja, indicam-se os membros que se incorporáram a esta instituição entre os anos 68 e 73 (período principal do nosso estudo).

A partir do ano 55, produze-se o desembarque na RAG do grupo de Galaxia numha estratégia que é facilmente analisável a partir do gráfico 2<sup>15</sup>. O primeiro aspecto assinalável em relação a isto é o labor iniciático de Martínez-Risco e Otero Pedrayo como cabeça-de-ponte para facilitar o acesso doutros membros deste grupo. Entanto Martínez-Risco (quem ocupará, aliás, o cargo de presidente da instituição entre 1960 e 1977) diminui ligeiramente a sua participação neste tipo de trâmites, o de Trasalba continuará sendo um dos principais valedores para o ingresso de agentes próximos ou directamente vinculados com a unidade conformada arredor da editorial viguesa.

Serám, porém, três agentes cuja entrada se produze entre o 55 e o início da década de 60 —Carballo Calero, García-Sabell e Fernández del Riego—<sup>16</sup>, os académicos mais activos de Galaxia na RAG e responsáveis directos do ingresso de novos membros deste grupo em anos posteriores. Lembrem-se que tanto Carballo como García-Sabell gozam dum alto capital simbólico que os legitima: o primeiro, derivado da sua pertença à Universidade de Santiago de

<sup>15</sup> As diversas cores utilizadas neste desenho aludem às diferentes fases de entrada de agentes pertencentes ou próximos ao grupo Galaxia na RAG.

<sup>16</sup> As datas de ingresso destes três agentes correspondem-se, respectivamente, com os três anos consecutivos situados entre 1958 e 1960.

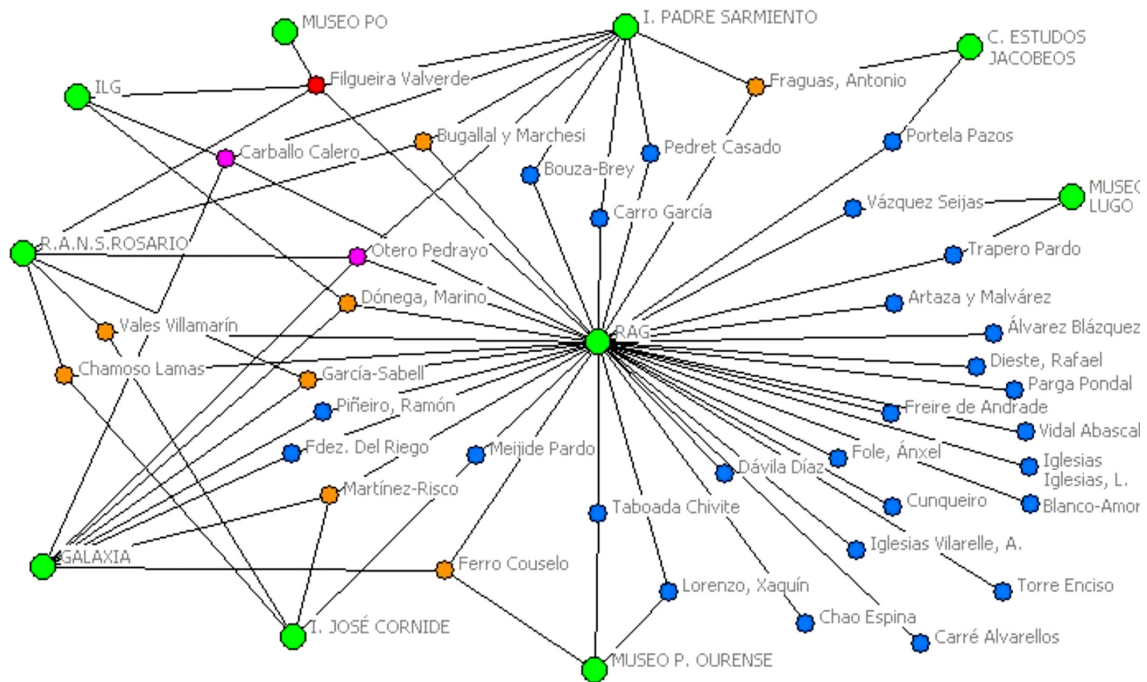


GRÁFICO 3: VINCULAÇÃO DE MEMBROS DA RAG A OUTRAS INSTITUIÇÕES DO SCG. ELABORAÇÃO PRÓPRIA

**Legenda explicativa:** os pontos grandes e em cor verde representam as distintas instituições, entanto os círculos pequenos reproduzem os académicos numerários. Neste último caso, as diferentes cores aludem ao número de pertencas a organismos distintos da RAG: em azul, estão marcados os agentes que só pertencem à academia ou a umha única instituição distinta; em laranja, os que apresentam vínculos com dous organismos mais; em lilás, os de três; e, finalmente, em vermelho, indica-se o único caso dum agente que pertence, além da RAG, a quatro organizações diferentes.

Compostela e o segundo, pola sua condição de médico na Rosaleda, com o prestígio social derivado desta profissão. Fernández del Riego será, pola sua parte, o membro mais dinámico deste grupo na RAG (de feito, corresponde a ele a proposta da celebração do Dia das Letras cada 17 de Maio), o que contrasta com a entrada tardia e escassa actividade de outros dos homens fortes de Galaxia, Ramón Piñeiro, quem só accede a umha cadeira da academia em 1967.

Como último passo neste breve mapeamento da estrutura institucional do SCG no tardofranquismo e, igualmente, com vistas a avaliar a importância da RAG dentro deste panorama, é interessante ver os vínculos que se estabelecem com os restantes organismos do sistema referidos no início desta comunicação. Através do gráfico 3, é possível constatar as relações de membros numerários da academia com outras instituições<sup>17</sup>.

Nom me estenderei aqui em toda a informação que seria possível tirar a partir deste mapa, senom que apontarei só algumas chaves em relação aos agentes que se posicionam como mais relevantes.

<sup>17</sup> Som tidas exclusivamente em conta aqui as relações de pertença nominal, quer dizer, documentadas oficialmente através da relação de cargos dos organismos, e nom vinculações de proximidade que poderiam aumentar significativamente o número de contactos.

Por umha parte, temos o caso de Ferro Couselo, director do Museo Provincial de Orense, e que se situa como ponto de conexom entre o próprio grupo vinculado a este organismo, o autodenominado Marcelo Macías, e o gerado em torno à editorial Galaxia. Em relação a este último colectivo, é constatável a maior presença de Carballo Calero e Otero Pedrayo noutras entidades distintas, o que se explica em virtude do já anotado para o caso de Carballo e, no relativo ao autor de *Arredor de si*, pola sua condição de agente central com umha trajetória iniciada já na etapa de pré-guerra e que nesta altura recebe umha denominação suficientemente significativa, a de «patriarca das letras galegas»<sup>18</sup>.

Por outra parte, temos o caso de Filgueira Valverde, único agente presente em cinco organismos, sendo, aliás, director de dous deles, o Museo de Pontevedra e o Instituto Padre Sarmiento (este último a partir do ano 1973), e que ocupa, assim mesmo, numerosos cargos políticos durante o franquismo, evidenciando as homologias que se produzem entre os campos culturais e o do poder.

Por último, nom quero deixar de fazer referêncià à díade composta por Chamoso Lamas e Vales Villamarín, ambos presentes na directiva da Real Academia de Bellas Artes Nuestra Señora del Rosario, o primeiro como presidente e o segundo como secretário<sup>19</sup>, e estando igualmente ambos presentes no Instituto José Cornide, junto com outros agentes como Martínez-Risco (membro de Galaxia), o que se explica por agrupar este centro a intelectuais vinculados à cidade da Corunha.

Umha vez traçado este panorama geral que localiza as instituições e agentes dentro do mapa do SCG, o foco de análise centrará-se agora nas publicações dos diversos organismos, assim como nas ideias<sup>20</sup> transmitidas por estes seus próprios meios de expressom. Em primeiro lugar e no relativo às instituições oficiais, constata-se a compartição dumha série de elementos definitórios como som:

> **A dependência directa do campo do poder** através, dumha parte, dos próprios padroados dos organismos, cuja presidência está ocupada por cargos da administração franquista. É constatável, aliás, a vinculação existente por parte dalguns deles (concretamente o Museo Provincial de Pontevedra, o Centro de Estudios Jacobeos e o Instituto Padre Sarmiento) ao CSIC<sup>21</sup>; e por outro lado, à Fundación Barrié<sup>22</sup>, cujo dinheiro contribui para financiar a RAG, a Real Academia de Bellas Artes Nuestra Señora del Rosario, o Instituto José Cornide e o Museo

<sup>18</sup> Esta designação é, em ocasiões, colocada também a um dos considerados como agente fundamental da tradição, Manuel Murguía.

<sup>19</sup> Chamoso Lamas ocupa, aliás, outros cargos oficiais de tipo cultural no regime franquista como o de comissário do Servicio de Defensa del Patrimonio Artístico Nacional ou director do Museo de las Peregrinaciones.

<sup>20</sup> Sobre este conceito pode consultar-se a produção teórica de Itamar Evez-Zohar, especialmente *Papers in Culture Research* (2005).

<sup>21</sup> Sendo o próprio Instituto Padre Sarmiento um dos centros de delegação do CSIC na Galiza, junto com outros três de perfil mais orientado cara as ciências biológicas: o Instituto de Investigaciones Agrobiológicas de Galicia, o Instituto de Investigaciones Marinas e a Misión Biológica de Galicia.

<sup>22</sup> Organismo criado a expensas da figura e capital económico do principal referente do campo da economia na Galiza da altura, Barrié de la Maza, quem ocupa inúmeros cargos directivos em empresas e instituições galegas.



Arqueológico Provincial de Orense. Fica, portanto, fora unicamente desta dupla adscrição a estes organismos financiadores o Museo Provincial de Lugo, quem mantém umha vinculação muito mais estreita com os poderes políticos provinciais ao veicular-se a sua actividade por duas publicações, umha delas o próprio boletim de deputação provincial de Lugo, *Lucus*.

> Ter como **língua principal o espanhol**, constituindo-se a presença do galego como um facto excepcional. Neste sentido, é altamente relevante o caso dos *Cuadernos de Estudios Gallegos* onde os primeiros artigos em galego estão datados nos anos 64 e 66, correspondendo a sua autoria a Bouza-Brey e Cabanillas, e só a partir do ano 68 vai ter umha presença contínua (Vilavedra, 1995: 131).

> No relativo à **temática** é possível documentar umha orientação comum baseada em duas linhas de força fundamentais, habitualmente combinadas entre si: os estudos de base **local** e a **tradição** como repertório principal. Este último elemento concretiza-se em diferentes vertentes: a história (com atenção à arqueologia, a genealogia, a predileção pola pré-história e a época sueva/visigoda, assim como o interesse no estudo e recuperação de documentos, etc.); a história da arte (com especial atenção aos estilos (pré-)românico e barroco, centrando-se sobretudo em monumentos religiosos e, em menor medida, civis; assim como aspectos da heráldica, da arquitectura, da ourivesaria, etc.); o folclore (com recolhida de lendas, cantigas, etc.); a etnografia/ antropologia; e, finalmente, os estudos de base lingüística (orientados cara a lexicografia, toponímia, onomástica, etimologia, etc.)<sup>23</sup>.

Mais além das publicações oficiais e contrastando com o apontado até agora, tanto em *Grial* como na *Revista de Economía*<sup>24</sup> deparamos com que, por umha parte, a propriedade e financiamento corresponde à própria editorial Galaxia e, por outra, hai umha maior presença do galego, sem deixar de estar presente o espanhol (de feito, a *Revista de Economía* é integralmente nesta língua). Quanto às temáticas, detectamos, em primeiro lugar, a centralidade da literatura, mas com atenção também a outras artes (por exemplo, o cinema); a importância concedida a outras linhas como a economia, o ensino, a sociedade (com abordagens, por ex.,

<sup>23</sup> Para introduzir matizes dentro desta generalização sobre os assuntos focados por estas publicações, podemos fazer alusão a umha maior abrangência (também diversidade, portanto) com a atenção concedida a certos elementos. Assim, detectamos:

— presença da literatura (tanto espanhola como galega) nas publicações vinculadas à RAG, ao Instituto Padre Sarmiento, ao Museo Provincial de Pontevedra ou ao Instituto José Cornide;

— maior inclinação cara produtos vinculados ao pólo da «arte pola arte» na revista *Abrente* da Real Academia Nuestra Señora del Rosario com atenção à música culta, às artes plásticas, etc;

— atenção concedida ao sistema cultural espanhol sobretudo nos casos dos órgãos escritos da Real Academia Nuestra Señora del Rosario, da RAG, do Instituto Padre Sarmiento e do Museo Provincial de Pontevedra;

— um certo grau de inovação científica no caso do *Compostellanum* (nos números correspondentes à chamada Sección de Ciencias Eclesiásticas, que partilha protagonismo coma a de «Estudios Jacobeos») com a introdução de temas da psicologia, a sociologia ou a filosofia, com a novidade de ser assuntos que nom estão a ser tratados por nengumha outra publicação.

<sup>24</sup> Como já foi indicado, é tido em conta aqui o único número publicado dentro do período de estudo delimitado e que se corresponde com a última entrega desta revista no ano 1968.

sobre a emigração), a língua (estudos de carácter científico, tematização da codificação, do conflito social, etc); e, também, o interesse pola história galega, conectando em ocasiões com formulações próximas à etnografia.

O anterior permite-nos deduzir duas orientações básicas promovidas desde as principais instituições culturais do espaço social galego no tardofranquismo:

A) **Linha subsistémica**, com a que Torres Feijó (2004: 429) fai referências às actividades culturais tendentes a integrar-se dentro do sistema cultural espanhol, e que apresenta as seguintes características: privilegia especialmente os âmbitos das artes plásticas, da história e da etnografia (com menos importância para a literatura, se bem, esta continuando a ter presença); utiliza a etnografia para criar um repositório; estabelece vinculações com arte espanhola (sem que isto signifique deixar de lado produtos culturais galegos); e, finalmente, situa como figuras canonizadas nomes como Menéndez Pidal ou Pardo-Bazán (agentes originários ou com vinculação com a Galiza mas com actuação de pleno direito no sistema cultural espanhol). De forma genérica, podemos adscrever esta linha de actuação a umha série de agentes (como Filgueira Valverde, Chamoso Lamas, Vales Villamarín, Chao Espina, Gil Merino, Meijide Pardo, Gómez Fabeiro, García Alén, Varela Jácome, Antonio Odriozola, etc. Em definitivo, o que Roberto Samartim e Cordeiro Rua (2008) cunhârom como Grupo Filgueira) e instituições (nomeadamente, o Instituto José Cornide, a Real Academia de Bellas Artes Nuestra Señora del Rosario, o Instituto Padre Sarmiento, o Museo Provincial de Pontevedra e a RAG).

B) **Linha proto-sistémica**, denominação também de Torres Feijó (2004: 429), que refere com ela as actividades culturais encaminhadas a constituir um sistema cultural galego diferenciado do espanhol. Está identificada nesta altura sobretudo por: centrar a sua atenção especialmente na literatura; dar também entrada à etnografia (mas em muita menor medida do que na outra orientação definida anteriormente) e sendo esta utilizada para marcar umha identidade diferenciada; conceder um maior interesse à inovação, especialmente mediante a importação (assim, é constatável umha vontade de conexão com movimentos literários/culturais/filosóficos em auge e a incidência em temas que podam ser susceptíveis de servir de ponte para o estabelecimento de conexões intersistémicas, por ex., o conhecido como «ciclo artúrico»); finalmente as figuras canonizadas a quem lhe é dedicada maior atenção dentro desta corrente som Rosalía de Castro e Ramón M<sup>a</sup> del Valle-Inclán. Podemos observar umha correspondência com esta tendência nas actuações promovidas polos agentes vinculados fundamentalmente à editorial Galaxia e também noutras instituições como na própria RAG (na medida em que os membros de Galaxia tenhem presença no seu *Boletín*)<sup>25</sup>.

<sup>25</sup> Pode-se incluir nesta nómima, em certa medida, o Museo Provincial de Orense, se bem, nom tanto pola orientação da sua revista como polas actividades que vai acolher nas suas instalações. Por outra parte, e recuperando o gráfico 1, podem contemplar-se estas duas orientações na RAG nos dous núcleos congregados em torno a Filgueira Valverde (na parte inferior direita), por umha parte, e, por outra, à volta de Otero Pedrayo (na área inferior esquerda, congregando aos membros de Galaxia).

O percurso traçado nas páginas prévias permite-nos estabelecer umha série de conclusões sobre o SCG, especialmente no relativo ao seu comportamento institucional, cuja herança no momento actual é também tida em conta aqui:

1. Em primeiro lugar, existe umha tendência à **ambigüidade** como regra de funcionamento global do sistema, o qual é observável em vários níveis: por umha parte, existe umha grande permeabilidade entre os grupos e as instituições, nom cabendo umha adscrição unívoca entre estes dous elementos (por referir só um par de exemplos prosaicos, Filgueira Valverde publica em *Grial* e Carballo Calero em *El Museo de Pontevedra*). Poderíamos, aliás, assinalar o Instituto Padre Sarmiento, o Instituto José Cornide e a RAG, como as instituições com maior abertura. Neste sentido, detectamos como a possessom dum elevado capital simbólico é sintoma dumha certa «neutralidade»: este é o caso dos dous agentes mais «universais» de Galaxia, quer dizer, com maior presença noutros meios, o próprio Carballo e Otero Pedrayo. Na mesma linha, percebemos a «cobertura» exercida sobre determinados agentes com umha posição especialmente desconfortável em relação à linha política estabelecida polo regime franquista<sup>26</sup>.

2. Observamos, assim mesmo, como este estado de campo conduce à fabricação de **ideias conservadoras**, estabelecendo como prioritária a tradição e fechando possibilidades a processos de inovação ou vanguarda<sup>27</sup>. Isto tem algunhas derivações destacáveis (e inter-relacionadas): a ausência da cultura como ferramentas e, portanto, o seu processamento único como bens do passado (com umha tendência à mitificação e ao apagamento); o triunfo do filologismo por excelência (constituindo-se a língua como elemento identitário central); e a ideia estática da identidade galega. Nesta linha e fazendo conexões com o momento actual, hai que assinalar a contradição intrínseca que supom o Museo do Pobo Galego, que com este nome dedica o seu espaço unicamente a conteúdos de tipo etnográfico.

3. A existência dumha certa **cultura de resistência** vinculada aos elementos que acabo de mencionar e que partem dumha série de ideias geradas polo grupo Nós nos anos 20 (como a etnografia, a arqueologia, etc.) e que fôrom bem sucedidas, sendo incorporadas tanto por agentes que pretendem construir umha identidade diferenciada nesta altura como polo Franquismo, que exerceu um labor de apropriação de elementos tradicionalmente «galeguistas».

4. Conectando com a ambigüidade que colocava acima, o **espaço institucional** é susceptível de ser aproveitado por uns ou por outros para conseguir os seus objectivos. No nosso estudo observamos como a RAG se erige como a instituição fundamental, fortemente

<sup>26</sup> É o que acontece, por exemplo, com Ben-Cho-Shey (máximo dirigente do Partido Galeguista de pré-guerra) quem nom ocupa nengum cargo em nengumha instituição oficial, mas que publica artigos e inclusive livros graças, por exemplo, ao Instituto Padre Sarmiento. No mesmo caso estaria Alonso Montero (agente fundamental do Partido Comunista na Galiza) quem publica no *Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo*, especialmente próximo ao poder político provincial, o que se explica, em parte, pola vinculação geográfica ao ser este agente catedrático no Liceo de Lugo.

legitimada pola tradición, e situando-se como un espazo de poder a conquistar polos diferentes grupos com o fim de progredir na súa capacidade de acción no sistema. Por isto mesmo podemos cualificá-la de espazo pluridimensional, cujas liñas de actuación dependerán de quem ocupe o poder de forma efectiva. Por outra parte, estas mesmas liñas de forza quanto à academia galega podem ser assumidas para o momento actual.

5. Constatamos como em sistemas emergentes, os grupos fazem tentativas para mover-se no espazo legal numha pretensom por ocupar espazos de poder, e alcanzar, assim mesmo, reconhecimento e legitimidade. Isto é especialmente verificável no caso de **Galaxia** que consegue conquistar a RAG e converter-se num grupo central no sistema desde finais dos 60 e até a actualidade.

6. Por último, está a questom, ainda nom resolvida hoje, de Valle-Inclán e a galeguidade. **Valle-Inclán** situa-se como umha figura interessante para os proto-sistémicos na medida em que detenta um grande prestígio e utiliza nos seus repertórios elementos galegos, a excepção da língua; porém, o feito de que escrevesse em espanhol fai-no simultaneamente susceptível de ser reivindicado por agentes subsistémicos. Outro dado a ter em conta é que falar de Valle-Inclán no franquismo nom é cómodo, já que para o sistema oficial é visto como um rebelde. Na actualidade, continuam as dúbidas sobre o papel a outorgar-lhe na cultura galega.

## CORPUS

*Abrente*. A Corunha: Academia Gallega de Bellas Artes de Nuestra Señora del Rosario. Anual. Números 1-5 (anos 1969-1973).

*Boletín Auriense*. Orense: Museo Arqueológico Provincial de Orense. Anual. Números 1-3 (anos 1971-1973).

*Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo*. Lugo: Comisión de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo. Bianaual/anual. Números anos 1967/68-1973 (anos 1968-1973).

*Boletín de la Real Academia Gallega*. A Coruña: Real Academia Gallega. Anual. Números 351-355 (anos 1969-1973).

*Compostellanum*. Santiago de Compostela: Centro de Estudios Jacobeos. Trimestral. Volumes 13-18 (anos 1968-1973).

*Cuadernos de Estudios Gallegos*. Santiago de Compostela: Instituto Padre Sarmiento de Estudios Gallegos. Cuatrimestral. Tomos 23-28 (anos 1968-1973).

*Grial*. Vigo: Galaxia. Trimestral. Números 19-42 (anos 1968-1973).

*Lucus*. Lugo: Diputación Provincial de Lugo. Periodicidade irregular. Números 23-25 (anos 1968-1972).

[El] *Museo de Pontevedra*. Pontevedra: Museo de Pontevedra/Patronato José M<sup>a</sup> Quadrado del CSIC. Anual. Tomos 22-27 (anos 1968-1973).

*Revista de Economía de Galicia*. Vigo: Galaxia. Bimestral. Número 64-65 (Julho-Dez. de 1968).

*Revista del Instituto José Cornide de Estudios Coruñeses*. A Corunha: Instituto José Cornide de Estudios Coruñeses. Anual. Números 4-9 (anos 1968-1973).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barreiro Fernández, Xosé Ramón (1983). *Historia contemporánea de Galicia. Volume III: Historia de la cultura gallega*. A Coruña: Ediciones Gamma.
- Dubois, Jacques (2005) [1978]. *L'institution de la littérature*. Bruxelas: Éditions Labor.
- Even-Zohar, Itamar (1990). «Polysystem Theory», *Poetics today* 11, 27-96.
- (1999). «Factores y dependencias en la cultura. Una revisión de la Teoría de los Polisistemas». In Monserrat Iglesias Santos [est., introd., comp. e bibl.]: *Teoría de los Polisistemas*. Madrid: Arco/Libros, 23-52.
- (2005). *Papers in Culture Research*. Acessível em <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/EZ-CR-2005.pdf>> [última consulta: 21-12-09].
- (2007). *Polisistemas de cultura*. Acessível em <[http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/polisistemas\\_de\\_cultura2007.pdf](http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/polisistemas_de_cultura2007.pdf)> [última consulta: 21-12-09].
- Hanneman, R. A. e M. Riddle (2005). *Introduction to social network methods*. Riverside, CA: University of California, Riverside. Acessível em <<http://faculty.ucr.edu/~hanneman/>> [última consulta: 21-12-09].
- Lemire, Maurice (dir.) (1986). *L'institution littéraire*. Quebec: Institut Québécoise de Recherche sur la Culture e Centre de Recherche en Littérature Québécoise.
- Mohr, John W. (2000). «Introduction: Structures, institutions, and cultural analysis», *Poetics* 27, 57-68.
- Rodríguez, J. A. (2005). *Análisis estructural y de Redes*. Cuadernos Metodológicos 16. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Samartim, Roberto López-Iglésias e Gonçalo Cordeiro Rua (2008). «O pensamento cultural galego em referência a Portugal: Posiçom e funçom de ideias e grupos no tardofranquismo e na transiçom». In *Actas do I Congresso Internacional 'O Pensamento Luso-Galaico-Brasileiro entre 1850 e 2000'*. Lisboa, IN-CM, Estudos Gerais, Série Universitária, vol. 3, 171-198.
- Torres Feijó, Elias J. (2000). «Norma lingüística e intersistema cultural: o caso galego». In [*Actas do Congreso Internacional de Historia y Cultura en la Frontera. 1er Encuentro de Lusitanistas Españoles*]. Cáceres: Universidad de Extremadura, tomo II, 967-996.
- (2004). «Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica. Sistemas literários e literaturas nacionais». In Anxo Abuín e Anxo Tarrío (coords.): *Bases Metodolóxicas para unha Historia Comparada das Literaturas da Península Ibérica*. Santiago de Compostela: USC, 423-444.
- Vilavedra Fernández, Dolores (dir.) (1995). *Diccionario da literatura galega. Volume II: Publicacións periódicas*. Vigo: Galaxia.